

**O BRASIL NO TURISMO INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE DAS
RAZÕES PARA UM DESEMPENHO MUITO AQUÉM DO SEU
POTENCIAL**

***BRAZIL IN INTERNATIONAL TOURISM: ANALYSIS OF THE REASONS
FOR PERFORMANCE FAR BELOW ITS POTENTIAL***

Jean Max Tavares

PUC Minas Gerais

André Perinotto

Parnaíba Delta Federal University - UFDPAr

Tavares, J. M. & Perinotto A. (2022). Brasil no turismo internacional: Uma análise das razões para um desempenho muito aquém do seu potencial. *Tourism and Hospitality International Journal*, 19(1), 12-23.

Resumo

Apesar de suas belezas naturais e hospitalidade, o Brasil ocupa apenas a vigésima sétima posição no ranking dos países mais visitados em 2017 (Organização Mundial do Turismo, 2018). Com objetivo de entender quais variáveis podem ajudar a explicar essa posição aquém do seu potencial, esse artigo usou um modelo de dados em painel (efeitos aleatórios) do período de 2004 a 2016 com base nos 10 países que mais enviaram turistas para o Brasil nesse período. Os resultados mostraram que a distância geográfica e inflação tiveram um impacto negativo nas demandas do turismo brasileiro, evidenciando que a proximidade geográfica promove a demanda turística e o nível de inflação controlada parece também promover a demanda turística brasileira. Por outro lado, o Produto Interno Bruto, a fronteira com o Brasil, o número de quartos de hotel e a taxa de câmbio foram positivamente correlacionados. Com essas informações, não apenas o governo brasileiro mas outros países latino-americanos terão mais subsídios para elaborar estratégias e políticas que aumentem sua posição no ranking internacional dos países que mais recebem turistas no mundo.

Palavras-chave

Demanda, Turismo, Brasil, Internacional, Desempenho

Abstract

Despite its natural beauty and hospitality, Brazil occupies only the twenty-seventh position in the ranking of the most visited countries in 2017 (World Tourism Organization, 2018). To understand which variables can help explain this position below its potential, this article used a panel data model (random effects) from the period 2004 to 2016 based on the ten countries that most sent tourists to Brazil in that period. The results showed that the geographical distance and inflation harmed the Brazilian tourism demands, indicating that the geographic proximity promotes the tourist demand, and the level of controlled inflation also seems to boost the Brazilian tourist demand. On the other hand, the Gross Domestic Product, the border with Brazil, the number of hotel rooms, and the exchange rate were positively correlated. With this information, not only the Brazilian government but other Latin American countries will have more subsidies to develop strategies and policies that increase their position in the international ranking of the countries that receive the most tourists in the world.

Keywords

Demand, Tourism, Brazil, International, Performance

1. Introdução

O World Travel & Tourism Council (2017) revelou que o setor de turismo do Brasil representou 7,9% (equivalente a US \$ 163 bilhões) do PIB nacional em 2017, com um total de 6,59 milhões de empregos. Considerando os 10 principais países emissores no período de 2004 a 2016 (Tabela 1), o número de turistas que vieram para o Brasil aumentou 11% (Ministério do Turismo, 2017).

Tabela 1.

Demanda turística internacional no Brasil – 10 principais mercados emissores (2004-2016)

Ranking	Países	Número de Turistas Internacionais	Número de Turistas Internacionais (média anual)
1	Argentina	18.480.003,00	1.421.538,69
2	Estados Unidos	8.368.095,00	643.699,62
3	Uruguai	3.320.820,00	255.447,69
4	Alemanha	3.041.479,00	253.456,58
5	Itália	2.981.384,00	248.448,67
6	França	2.876.486,00	239.707,17
7	Paraguai	2.864.331,00	238.694,25
8	Chile	3.036.121,00	233.547,77
9	Portugal	2.702.145,00	225.178,75
10	Espanha	2.322.370,00	178.643,85

Fonte: ANAC (2017)

Existem duas contribuições desse artigo para a literatura. A primeira contribuição é a realização de uma modelagem da demanda turística no Brasil, visto que existem muito poucos trabalhos na literatura para um país com tamanha importância na América Latina. A segunda contribuição é incluir duas variáveis como potenciais influenciadoras na demanda turística, as quais ainda são pouco utilizadas em estudos dessa natureza: a disponibilidade de quartos da rede hoteleira e a existência de fronteira em comum.

2. Enquadramento Teórico

Existem muitos artigos empíricos voltados para o estudo da demanda turística e seus determinantes (Muryani & Esquivia, 2020; Tavares, 2020; Vanegas et al., 2020). Esses artigos consideram que a demanda turística dependem de muitos fatores, tais como a taxa de câmbio, o tamanho da população, instabilidade política, crises globais, PIB no país de origem, inflação no país de destino, capacidade da rede hoteleira, custos de transporte, voos diretos, religião, distância entre o destino e a origem, clima, epidemias, esforços promocionais, dentre

outras (Hanafiah & Harun, 2010; Konovalova & Vidishcheva, 2013; Assadzadeh et al., 2013; Habibi, 2017; Tavares & Leitão, 2017; Barman & Nath, 2019).

A taxa de câmbio pode influenciar na escolha do turista nacional por um destino no exterior ou nacional. Dessa forma, Eugenio-Martín et al. (2004) afirmam que essa variável tem sido vista como uma das principais determinantes da demanda turística (Surugiu et al., 2011; Culiuc, 2014). Segundo Wamboye e Nyaronga (2019, p.14), “um aumento na taxa de câmbio nominal provocaria um aumento na demanda pelo turismo porque os preços domésticos no destino turístico se tornariam relativamente mais baratos que os do país de origem do turista”.

Por exemplo, Konovalova e Vidishcheva (2013, p.85) verificaram que as viagens dos EUA para o Reino Unido diminuiriam 1,4% para cada 1% de aumento na taxa de câmbio dólar /libra. Kamel et al. (2013, p.2085) constatou que “uma desvalorização ou depreciação da moeda de 10% resulta em um aumento de 12% no número de turistas internacionais no longo prazo”. Em alguns casos, a taxa de câmbio é usada pelo turista para se tentar mensurar o nível de gastos que terão no destino, visto que obter os preços praticados ali, pelo menos em média, ficou relativamente mais fácil com as centenas de publicações acerca de viagens e destinos (Bashagi and Muchapondwa, 2009, p.3).

A variável Produto Interno Bruto (PIB) talvez seja a mais usada nos estudos dos determinantes da demanda pelo turismo internacional - principalmente quando considerado nos países emissores (Kum et al., 2015; Thien et al., 2015; Tavares & Leitão, 2017) – e os resultados encontrados mostram que, na maioria dos casos, o PIB tem uma relação positiva com a demanda turística internacional. Massidda e Etzo (2010) obtiveram que o PIB per capita na origem afetou positivamente o número de chegadas, mas com pequena elasticidade (+0,11). Isso ocorreu enquanto Garín-Munõz (2007) encontrou um valor de +1,52; era um valor de +0,81 para Khadaroo-Seetanah (2008), e era um valor de +0,69 para Zhang-Jensen (2007). Na verdade, “os resultados empíricos sugerem que a renda é a variável mais significativa para explicar o turismo no longo prazo” (Akay et al., 2017, p.66). Entretanto, Puah et al., (2019) verificou que, em um estudo realizado na Ilha de Bornéu, o nível de renda no país emissor de turistas tem uma relação inversa com a demanda pelos turistas para a região.

Em relação aos custos de transporte, Cleanthous (2008) afirmou que a distância em milhas entre as localizações de um país pode ser usada como uma proxy para essa variável e que ambas possuem uma correlação positiva (Muhammad & Andrews, 2008; Konovalova & Vidishcheva, 2013, Priego et al., 2015; Kaplan & Aktas, 2016). Esses estudos mostraram que existe uma relação inversa entre os custos de transporte. Para o Brasil, é mais adequado usar a cidade do Rio de Janeiro, em vez de Brasília, a capital federal, devido ao seu grande volume de turistas e sua representação mundial. O mesmo aconteceria para os EUA, por exemplo, usando Nova Iorque ao invés da capital Washington.

A inflação, além dos claros efeitos negativos que ela exerce sobre qualquer sociedade, também tem um impacto negativamente sobre a demanda no turismo internacional. Isso ocorre porque a previsibilidade de gastos dos turistas fica prejudicada, além de diminuir o poder de

compra no destino, provocando menos bem-estar durante a sua viagem (Lorde et al., 2015; Dogru et al., 2017).

Outra variável utilizada em alguns estudos é o número de quartos de hotel no destino. Segundo Seetanah et al., (2015, p. 369), esta variável é útil para medir a infraestrutura turística disponível no país, como “um reflexo da capacidade do setor turístico. Na verdade, um grande número de quartos implica uma maior capacidade e é provável que melhore o nível competitivo do setor de turismo de um país (particularmente em termos de preço e qualidade de serviço)”. Naudé e Saayman (2006) mostraram que um volume de quartos de hotel pode incentivar consideravelmente as companhias aéreas a estabelecer rotas para esse destino. Em termos de resultados, Culiuc (2014, p.30) constatou que “existe uma relação positiva entre alguns quartos de hotel no país de destino e os fluxos de turismo”. No caso brasileiro, com a realização da Copa do Mundo em 2014, o país experimentou um aumento substancial da sua capacidade na rede hoteleira, considerando o número de unidades habitacionais (Tavares & Leitão, 2017).

Não são apenas variáveis usadas nos artigos desta edição. Existem muitos dummies nos estudos sobre as demandas do turismo internacional, como voos diretos, compartilhamento de uma fronteira terrestre comum, mesmo passado colonial, idioma comum, eventos (como os ataques de 11 de setembro nos EUA), o mesmo idioma, ou a mesma religião (Cleanthous, 2008; Hanafiah e Harun, 2010; Assaf & Josiassen, 2012). Por exemplo, Wang e Xi (2016) descobriram que a variável dummy de fronteira comum foi o efeito mais positivo sobre os fluxos de turismo internacional a um nível de significância de 5% - um coeficiente igual a 0,77 – resultados também encontrados por Mervar & Payne (2007).

3. Metodologia

Embora muitas técnicas econométricas de dados em painel possam fornecer uma estimativa robusta (método dos mínimos quadrados ordinários, efeitos fixos e efeitos aleatórios), este estudo optou por usar dados em painel (efeitos aleatórios) porque torna-se possível incluir variáveis em diferentes níveis de análise, as quais são adequadas para modelagem multivariada ou hierárquica (Torres-Reyna, 2007). Além disso, uma vantagem dos efeitos aleatórios é que ela permite incluir dummies (como a língua comum e a existência de fronteira em comum). Neste contexto, se depende que os efeitos fixos não permitem utilizar variáveis dicotômicas, ou variáveis dummies, uma vez que o coeficiente estimado não apresentam valor para essas estimativas.

A variável dependente considerada foi o número de turistas estrangeiros no Brasil vindo dos dez principais mercados emissores de turistas, no período de 2004 a 2016, enquanto as variáveis explicativas foram a renda per capita, a inflação, a distância geográfica (origem e destino), a existência de fronteira em comum com Brasil, a taxa de câmbio e disponibilidade de quartos na rede hoteleira de 2004 a 2016. As seguintes hipóteses foram formuladas, tendo por base a literatura existente.

Hipótese 1: a demanda turística é influenciada positivamente pelo PIB per capita dos países de origem dos turistas (Hanafiah & Harun, 2010).

Hipótese 2: a taxa de câmbio, a disponibilidade de quartos na rede hoteleira do Brasil e a existência de uma fronteira em comum influenciam positivamente a demanda turística (Seetanah, 2015; Ongan, 2017).

Hipótese 3: a inflação e a distância geográfica tem uma relação inversa com a demanda turística (Xi, 2016; Tavares & Leitão, 2017).

A demanda turística internacional para o Brasil foi assumida pelas três equações a seguir:

$$\ln Tourism = \beta_0 + \beta_1 \ln GDP + \beta_2 \ln Inflation + \beta_3 \ln Exchrate + \beta_4 \ln Dist + u_{it} \quad (1)$$

$$\ln Tourism = \beta_0 + \beta_1 \ln GDP + \beta_2 \ln Inflation + \beta_3 \ln Exchrate + \beta_4 Border + u_{it} \quad (2)$$

$$\ln Tourism = \beta_0 + \beta_1 \ln GDP + \beta_2 \ln Housing + \beta_3 \ln Inflation + \beta_4 \ln Distance + u_{it} \quad (3)$$

Todas as variáveis foram expressas em formas logarítmicas. O termo constante foi β_0 . Os coeficientes para cada variável foram $\beta_i X$. O termo da margem de erro foi expresso por u_{it} . A Tabela 2 apresenta a descrição das variáveis utilizadas, suas definições e seu sinal esperado em relação à demanda turística internacional.

Tabela 2.
Definição das variáveis usadas no modelo

	Descrição das variáveis	Sinal esperado	Fonte
Toui _{jt}	Número de turistas do país <i>j</i> para o Brasil no tempo <i>t</i>		EMBRATUR (2017)
Dist _{ij}	Distância entre o país de origem e o Rio de Janeiro	[-]	IBGE (2017)
GDPreal _{i2000}	Produto Interno Bruto no país de origem dos turistas, expresso em US\$ (constantes)	[+]	World Bank (2017)
Contig _{ij}	Variável dummy - Se o país de origem e o Brasil tiverem uma fronteira comum, o valor será 1; caso contrário, 1.	[+]	IBGE (2017)
Exchrate	A taxa de câmbio entre o Real (a moeda do Brasil) e o dólar dos Estados Unidos serve como proxy para a taxa de câmbio entre o Brasil e o resto do mundo.	[+]	Banco Central do Brasil (2018)
Inflation	A variação percentual anualizada no índice geral de preços (normalmente o índice de preços ao consumidor) ao longo do tempo	[-]	
Housing	O número de quartos de hotel no Brasil		EMBRATUR (2017)

Fonte: autores (2019).

(a) O PIB real do país de origem convertido em US \$ foi usado para representar a variável de renda.

(b) Os preços relativos nos países de origem e no Brasil foram medidos usando o deflator do PIB em cada um dos países.

4. Resultados

A tabela 3 apresenta a correlação entre as variáveis utilizadas nesta pesquisa. As variáveis renda per capita (LnGDP), inflação (LnInflation), taxa de câmbio (LnExchrate), fronteira em comum com o Brasil (Fronteira) e número de quartos de hotel no Brasil (LnHousing) apresentaram correlação positiva com a variável dependente (chegadas de turismo). No entanto, a variável distância geográfica (LnDist) apresentou correlação negativa com a demanda turística.

Tabela 3.
Correlação entre as variáveis explicativas

Variáveis	LnTourism	LnGDP	LnInflation	LnExchrates	LnDist	Border	LnHousing
LnTourism	1.000						
LnGDP	0.293	1.000					
LnInflation	0.036	0.123	1.000				
LnExchrates	0.100	0.103	0.785	1.000			
LnDist	-0.382	-0.222	0.003	0.005	1.000		
Border	0.62	0.0401	0.001	0.002	-0.633	1.000	
LnHousing	0.09	-0.061	-0.081	0.316	-0.006	-0.002	1.000

Fonte: Autores (2019)

Os resultados econométricos do estimador de efeitos aleatórios são apresentados na Tabela 4. O coeficiente de renda per capita (LnGDP) exibiu um efeito positivo na demanda turística e a variável foi estatisticamente significativa ao nível de 10%. Esse resultado foi similar aos encontrados em estudos anteriores (Hanafiah & Harun, 2010; Tavares & Leitão, 2017).

Ao considerar a Equação 3, pode-se observar que os resultados econométricos são bastante semelhantes às equações estimadas anteriormente. O coeficiente de renda per capita (LnPIB) também exibiu um efeito positivo na demanda turística. No entanto, a variável foi estatisticamente significativa apenas ao nível de 10%. Esses resultados estão de acordo com os principais estudos apresentados na literatura (Maryono, 2017). Portanto, a hipótese 1 foi confirmada.

Tabela 4.
Os efeitos aleatórios

Variáveis	Modelo [1]	Modelo [2]	Modelo [3]
LnGDP	0.018 (0.115)	0.019* (0.086)	0.023* (0.054)
LnInflation	-0.308* (0.068)	-0.310*** (0.003)	0.06 (0.564)
LnExchrates	0.547*** (0.007)	0.546*** (0.005)	
LnHousing			0.021*** (0.008)
LnDist	-0.0002* (0.081)		-0.0003* (0.088)
Border		0.418*** (0.003)	
C	5.503***	5.250***	5.43***

	(0.000)	(0.000)	(0.000)
Adj. R ²	0.22	0.55	0.20
Observações	129	129	129

Fonte: Autores (2019). Os parênteses representam o p-value.

***estatisticamente significantes ao nível de 5%; *estatisticamente significantes ao nível de 10%.

A taxa de câmbio (LnExchrates) apresentou um efeito positivo para a demanda turística e, em ambos os modelos, a taxa de câmbio foi estatisticamente significativa ao nível de 1%. Esse resultado tem similaridade com estudos anteriores (Surugiu et al., 2011). A existência de uma fronteira em comum com o Brasil mostrou um determinante crucial para o número de turistas estrangeiros no país - esse resultado é semelhante aos obtidos em estudos empíricos anteriores (Wang & Xi, 2016). A variável número de quartos de hotel no Brasil demonstrou que existe uma correlação positiva com essa variável e as chegadas de turistas internacionais. O coeficiente foi estatisticamente significativo ao nível de 1%. Portanto, a hipótese 2 foi confirmada.

A inflação (LnInflação) foi negativamente correlacionada com demanda turística no Brasil. Na primeira equação, a inflação foi estatisticamente significativa ao nível de 10% e, no segundo modelo, essa variável foi estatisticamente significativa ao nível de 1%. Wondirad e Agyeiwaah (2016) e Martins et al., (2014) encontraram uma associação negativa entre essa variável explicativa e a demanda por turistas internacionais.

Portanto, a parte da hipótese 3, correspondente à inflação, foi confirmada. A distância geográfica (LnDist) apresentou um impacto negativo demanda turística internacional. A variável foi estatisticamente significativa ao nível de 10%. Wang e Xi (2016) obtiveram o mesmo resultado. Portanto, a hipótese 3 foi confirmada.

5. Conclusão

Embora seja um país com dimensões continentais, clima tropical, ausência de fenômenos naturais como tsunamis, terremotos, furacões e tempestades e por contar com dezenas de praias, o Brasil ocupa uma posição muito aquém de sua potencialidade no ranking dos países que mais recebem turistas no mundo.

Diante desse paradoxo, este estudo formulou três equações para avaliar o impacto que uma série de variáveis e dummies porventura exercem sobre a demanda turística brasileira. A pesquisa coletou o número de turistas de cada um dos dez principais países emissores que viajaram para o Brasil no período de 2004 a 2016. Os resultados econométricos obtidos validaram as hipóteses formuladas e são apoiados por estudos anteriores.

A proximidade geográfica revelou que a existência de uma fronteira em comum com o Brasil e a redução dos custos de transporte são fatores essenciais para o aumento da demanda turística no Brasil. Isso implica que o país deve intensificar sua promoção turística junto aos países da América Latina – nomeadamente a Argentina e o Chile. Além disso, deve aumentar o número de voos internacionais – principalmente sem escalas – para as principais capitais do Brasil, especialmente para os Estados da região Nordeste do país. Todas essas ações fazem parte de uma

política que certamente pode ser recomendada para os demais países do continente. Além disso, redução nas tarifas aeroportuárias que contribuam efetivamente com a queda no preço das passagens aéreas é uma política que terá efeitos positivos na demanda por turistas internacionais.

Os resultados empíricos apontam ainda que o governo brasileiro deve desenvolver um cluster de turismo com sustentabilidade, pensando não apenas em festividades, como o carnaval, o futebol ou em atividades de praia (sol e mar), mas também explorando outros destinos turísticos, como o turismo rural em vários de seus Estados, cujas pequenas cidades permanecem firmes com suas tradições, desde que tenha uma quantidade de unidades habitacionais condizente com a sua magnitude – um fator importante para o aumento do número de turistas no país.

É evidente que políticas que controlem a inflação são sempre recomendadas para que se mantenha o poder de compra da moeda nacional. Porém, teria se ainda um efeito positivo adicional, que seria o aumento do número de turistas internacionais no país. Mais uma vez afirma-se que tal controle e seus resultados estendem-se para os demais países, principalmente da América Latina, que tem um histórico de inflação considerável.

Por fim, recomenda-se, para trabalhos futuros, considerar o impacto da taxa de criminalidade no Brasil sobre a demanda de turistas internacionais, bem como incluir a dummy “similaridade de idioma” e aumentar o período estudado. Uma das limitações desse estudo é que o número de turistas internacionais, por si só, não determina o nível de gastos no destino – que certamente é uma variável que deve ser considerada par afins de política pública e ações privadas. Então, incluir variáveis como o período médio de estadia dos turistas, bem como o objetivo da viagem podem, certamente, mitigar as limitações acerca das conclusões desse trabalho.

Referências

- Assaf, A. G., & Josiassen, A. (2012). Internationalization and performance of retail firms: A bayesian dynamic model. *Journal of Retailing*, 88(2), 191-205
- Assadzadeh, A., Mamipour, S., & Najafi, M. H., (2013). Estimation of tourism demand function for Australian destinations: a time-varying parameter approach, *Anatolia*, 25(1), 108-116.
- Barman, H., & Nath, H. K. (2019). What determines international tourist arrivals in India? *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 24(2), 180–190.
- Culiuc, A. (2014). Determinants of international tourism. IMF Working Paper No.14/82.
- Cleanthous, P. (2008). *Determinants of tourism demand in Cyprus*, Department of Economics and Economics Research Centre, University of Cyprus, Disponível em <https://www.ucy.ac.cy/erc/documents/DOP07-08.pdf>.
- Dogru, T., Sirakaya-Turk, E., & Crouch, G. I. (2017). Remodeling international tourism demand: Old theory and new evidence. *Tourism Management*, 60, 47-55.
- Garín-Muñoz, T., & Montero-Martín, L. F. (2007). Tourism in the Balearic Islands: A dynamic model for international demand using panel data. *Tourism Management*, 28, 314, p.1224–1235.

- Habibi, F. (2017). The determinants of inbound tourism to Malaysia: A panel data analysis. *Current Issues in Tourism*, 20(9), 909-930.
- Hanafiah, M. H. M., & Harun, M. F. M. (2010). Tourism demand in Malaysia: A cross-sectional pool time-series analysis. *International Journal of Trade, Economics and Finance*, 1(1), 80-83.
- Kamel, J., & Ftiti, Z. (2015). The Tunisian tourism business: What we learn about the European demand? *The Journal of Applied Business Research*, 31(6), 2079-2089.
- Kaplan, F., & Aktas, A. R. (2016). The Turkey tourism demand: A gravity model. *The Empirical Economics Letters*, 15(3), 265-272.
- Kum, H., Aslan, A., & Gungor, M. (2015). Tourism and economic growth: The case of next-11 countries. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 5(4), 1075-1081.
- Konovalova, A. A., & Vidishcheva, E. V. (2013). Elasticity of demand in tourism and hospitality. *European Journal of Economic Studies*, 4(2), 84-89.
- Lorde, T., Li, G., & Airey, D. (2015). Modeling Caribbean tourism demand: An augmented gravity approach. *Journal of Travel Research*, 55(7), 1-11.
- Malliga, S. (2016). The income and price elasticities of tourist demand in Thailand. *Journal of Environmental Management and Tourism*, [S.l.], 5(1), 13-27.
- Maryono, J. (2017). Determinants of demand for foreign tourism in Indonesia. *Jurnal Ekonomi Pembangunan*, 18(1), 82-92.
- Martins, L. F., Gan, Y., & Ferreira-Lopes, A. (2017). An empirical analysis of the influence of macroeconomic determinants on world tourism demand. *Tourism Management*, 61, 248-260.
- Massidda, C., & Etzo, I. (2012). The determinants of Italian domestic tourism: A panel data analysis. *Tourism Management*, 33(3). DOI: 10.1016/j.tourman.2011.06.017.
- Mervar, A., & Payne, J. E. (2007) Analysis of foreign tourism demand for Croatian destinations: Long-run elasticity estimates. *Tourism Economics*, 13(3), 407-420.
- Ministério do Turismo, Brasil. (2017). Anuário estatístico de turismo 2017. Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>.
- Muhammad, A., & Andrews, D. (2007). Determining tourist arrivals in Uganda: The impact of distance, trade and origin-specific factor. *African Journal of Accounting, Economics, Finance and Banking Research*, 2(2), 51-62.
- Muryani, M. F. P., & Esquivia, M. A. (2020). Determinants of tourism demand in Indonesia: A panel data analysis. *Tourism Analysis*, 25, 77-89.
- Naudé, W. A., & Saayman, A. (2006). Determinants of tourist arrivals in Africa: A panel data regression analysis. *Tourism Economics* 11(3), 365-391.
- North-West University Ongan, S., I. Cem., & Özdemir, D. (2017). The effects of real exchange rates and income on international tourism demand for the USA from some European Union countries. *Economies*, 5(51).
- Organização Mundial do Turismo. (2018). UNTWO Tourism highlights 2018 edition. Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876>.

- Puah (2019). Determinants of tourism demand in Sarawak: An augmented gravity model. *Proceedings of the International Conference on Economics*, 150-157. Disponível em <http://www.ums.edu.my/fpep/files/paper172019.pdf>.
- Priego, F. J., Rossello, J., & Maria, S. G. (2015). The impact of climate change on domestic tourism: A gravity model for Spain. *Regional Environment Change*, 15(2), 291-300.
- Thien, F. T., Puah, C. H., Hassan, M. K., & Arip, M. A. (2015). An ECM analysis of Thai tourism demand in Malaysia. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6(3), 162-168.
- Torres-Reyna, O. (2007). *Panel data analysis fixed and random effects using Stata*. Disponível em <https://www.princeton.edu/~otorres/Panel101.pdf>.
- Seetanah, B., Sannasse, R., & Sawkut, R. (2015). The impact of relative prices on tourism demand for Mauritius: An empirical analysis. *Development Southern Africa*, 32(3), 363-376.
- Surugiu, C., Leitão, N. C., & Surugiu, M. R. (2011). A panel data modelling of international tourism demand: Evidences for Romania. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 24(1): 134-145.
- Tavares, R. V. (2020). Modelling the determinants of international tourism demand in Cabo Verde Islands by European countries: A dynamic panel data econometric analysis. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 9(4), 484-499.
- Tavares, J., & Leitao, N. (2017). The determinants of international tourism demand for Brazil. *Tourism Economics*, 23, 834-845.
- Vanegas, J., Cárdenas, M. V., Restrepo-Morales, J. A., & Moneton, G. (2020). Modeling determinants of tourism demand in Colombia. *Tourism and Hospitality Management*, 26, 49-67. 10.20867/thm.26.1.4.
- Wang, H., & Xi, J. (2016). The determinant of inbound tourism in China. *International Journal of Business and Management*, 11(2), 205-211.
- Wamboye, E., & Nyaronga, P. J. (2019). *What are the Determinant of International Tourism in Tanzania?* Disponível em: <https://www.aeaweb.org/conference/2019/preliminary/paper/k6aQKS2K>.
- World Travel and Tourism Council (WTTC). 2017 *Data Export*. Disponível em [http://www.wttc.org/eng/Tourism Research/Economic Data Search Tool/index.php](http://www.wttc.org/eng/Tourism%20Research/Economic%20Data%20Search%20Tool/index.php).
- Wondirad, A., & Agyeiwaah, E. (2016). What matters to Hong Kong's inbound market? Modeling Hong Kong's tourism demand. *Tourism Planning & Development*, 13(4), 396-408.